

2016



BOLETIM DE PETRÓLEO

Gerencia de Operações e Planejamento

Fevereiro - 16



I – Cenário Internacional

A Europa continua vivendo uma crise migratória, onde refugiados da guerra na Síria invadem o continente, principalmente pela Turquia e Grécia. Não há crença, dos outros países do bloco, de que a Grécia consiga limitar a entrada dos imigrantes ilegais, além disso, a Turquia tem permitido a travessia destes pelo mar do Egeu. Alguns países, como Hungria e Polônia, já consideram interferência na segurança das fronteiras gregas para conter a imigração.

Nos EUA, a economia está aparentemente recuperada da grande crise em 2008/2009. Segundo pesquisa divulgada há poucos dias, apenas 5% dos americanos acima de 16 anos estão desempregados, valor 50% inferior aos dados no ápice da crise. O crescimento do PIB no país se manteve na mesma proporção que em 2014: 2,4% em ambos os anos.

A China, apesar do ainda alto crescimento, mantém a tendência de desaceleração. O país cresceu 6,9% em 2015, o menor resultado desde 1990. Para compensar, o Banco Central Chinês faz forte injeção de Yuans na economia, objetivando aumentar a liquidez e estimular a balança comercial chinesa. Para 2016, espera-se um crescimento ainda menor que 2015: 6,5%.

O Brasil passa por sua pior crise econômica, desde o governo Collor, em 1992. Estima-se que o produto interno bruto (PIB), que significa a soma de todos os bens e serviços produzidos dentro do território nacional, sofreu retração de 3,8% em 2015, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), sendo o pior resultado desde 1990. Para 2016, espera-se contração do PIB em 3,5%. A inflação registrou alta de 10,67% em 2015, 1,27% em janeiro de 2016 e projeção de 7,61% para 2016. Aliado a estes fatores, a operação Lava Jato continua investigando relações de corrupção entre empresários e políticos de alto escalão do governo.

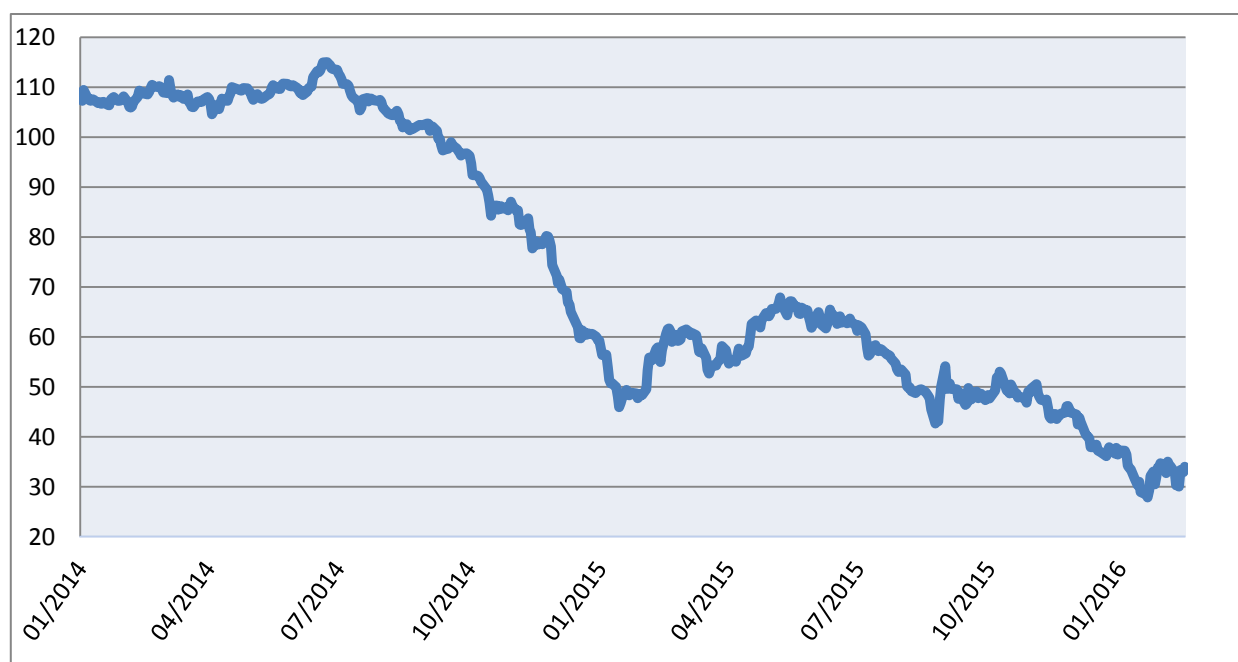
II - Preços

Os preços do petróleo registraram no mês de janeiro um valor mínimo de US\$ 27,88, máximo de US\$ 37,22 e média de US\$ 32,02, com queda de 21,5% em relação a dezembro/15.

O Departamento de Energia dos EUA (DoE) divulgou que os estoques de petróleo bruto diminuíram 754 mil barris na primeira semana de fevereiro, o que surpreendeu o mercado, que esperava crescimento 3,7 milhões de barris no período. A produção de petróleo bruto no país recuou 28 mil barris, demonstrando certa estabilidade na produção. A previsão da Agência Internacional de Energia (AIE) para o preço médio do barril em 2016 é de US\$ 38, abaixo dos US\$ 40 do que fora previsto no mês passado.

Na luta pela sobrevivência de fatias de mercado, os produtores dos EUA e a Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep), têm mantido a produção elevada, o que deprecia o preço, levando a um círculo vicioso. O gráfico 1, mostra a queda acentuada no preço do barril de petróleo, a partir do segundo semestre de 2014. No último mês, atingiu a média mínima mensal de US\$ 31,93, porém com tendência de estabilidade.

Gráfico 1: Preço do Brent

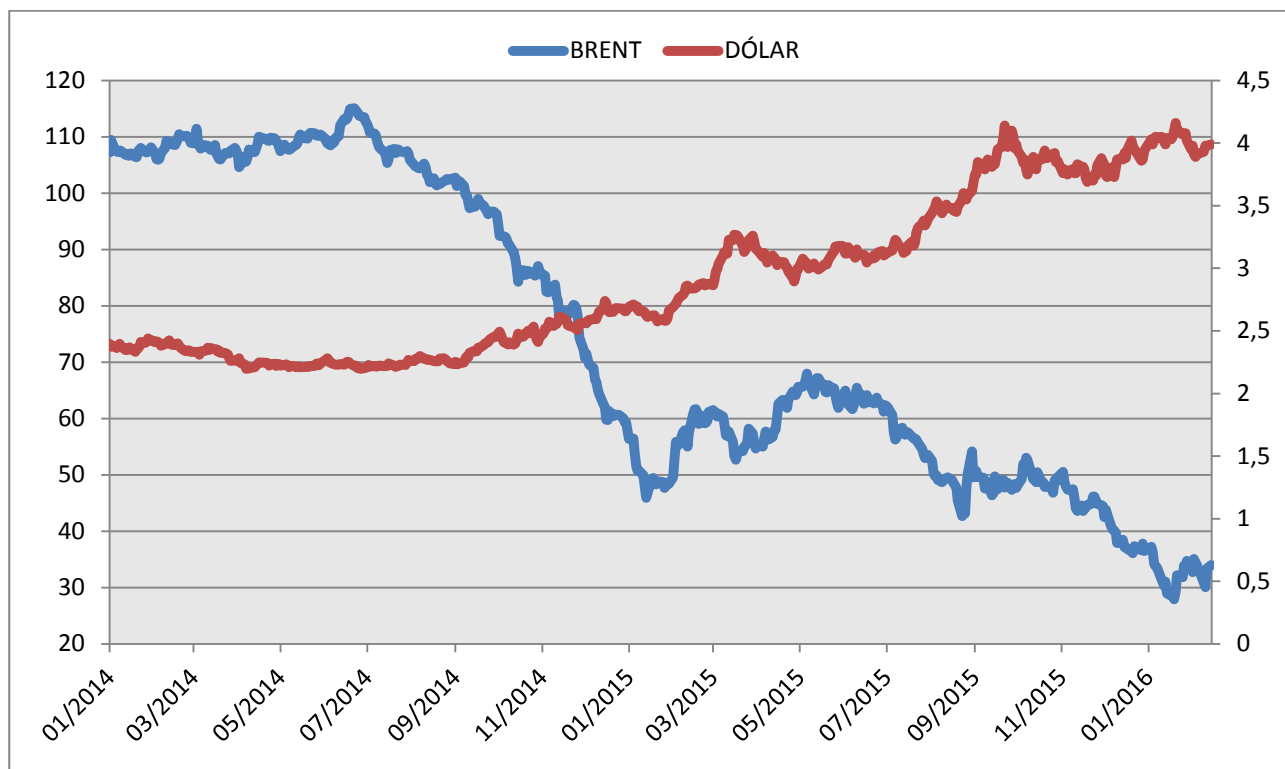


Fonte: ICE/ GOP

O gráfico 2, mostra o cálculo da correlação entre as variáveis, preço do petróleo e taxa do câmbio, mostrando uma negatividade de 0,90 entre janeiro de 2014 e janeiro de 2016, podendo ser considerada uma correlação muito forte. A valorização da moeda norte-americana é uma tendência global, que encarece o preço do barril, tipo Brent, pois os negócios são denominados na moeda norte-americana, o que reduz em parte a demanda pelo petróleo. Segundo o boletim focus, de 12 de fevereiro de 2016, a expectativa para 2016 é que o câmbio encerre cotado em R\$ 4,38.

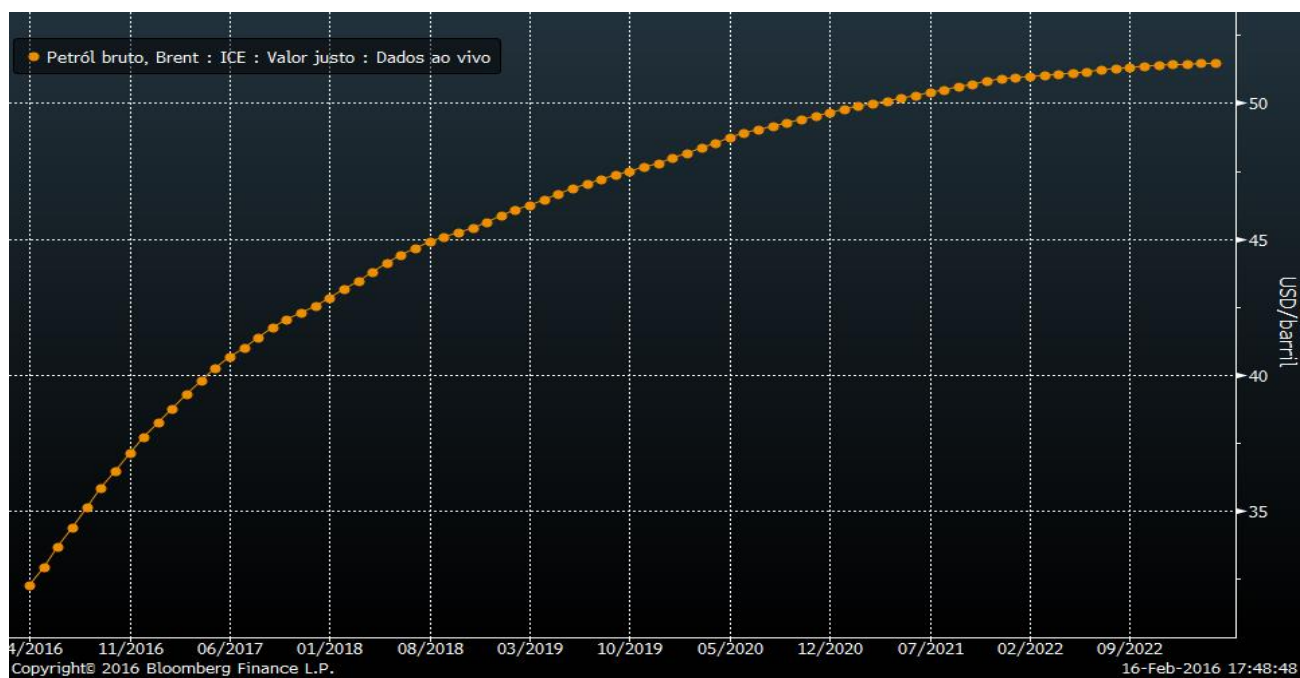
No gráfico 3, retirado da plataforma Bloomberg, observa-se que para o ano de 2016, o preço do petróleo Brent deve fechar na casa dos U\$ 37,34, U\$ 42,29 em 2017 e U\$ 44,36 em 2018, representando um aumento médio de 4,7% em relação às projeções do mês anterior.

Gráfico 2: Brent X Dólar



Fonte: GOP/ICE/Bacen

Gráfico 3: Mercado Futuro



Fonte: GOP

III - Demanda

A Agência Internacional de Energia (AIE) estima que a demanda global por petróleo cresceu 1,4 milhões de bpd (barris/dia) em 2015 e espera crescimento de 2,6% em 2016 e 3,1% em 2017.

Já para a OPEP, a demanda deve crescer 1,25 milhões de barris, valor 8% abaixo do estimado no mês passado. O reajuste é justificado pela expectativa de um baixo rendimento da economia na América Latina, sobretudo o Brasil. A OPEP espera uma demanda de 94,21 milhões de barris por dia em 2016.

IV – Oferta

A AIE espera queda da produção de petróleo nos países fora da OPEP, principalmente nos EUA. Se confirmada tal previsão, será a primeira redução desde 2008. A produção deve reduzir cerca de 0,6 milhões de bpd. Entretanto, nos países integrantes da OPEP, a produção deve aumentar em 2016 em 0,7 milhões de bpd, devido à retirada das sanções internacionais ao Irã.

Segundo relatório da OPEP, em janeiro de 2016, a oferta mundial de petróleo aumentou 0,03 milhões de bpd. Os países fora da OPEP demonstram queda da produção de 0,10 milhões de bpd, principalmente por parte dos EUA e Canadá, com número menor de perfuradoras. Em compensação, o países integrantes da OPEP aumentaram em 0,13 milhões de bpd. Espera-se uma oferta global de 95,64 milhões de bpd em 2016.

Recentemente, a Arábia Saudita, Rússia, Catar e Venezuela assinaram um acordo com o intuito de congelar os níveis de produção, utilizando com base o que foi produzido no mês de janeiro de 2016. Ressalta-se, no entanto, que não se trata de um corte e sim de um congelamento, o que pode não fazer fará o preço subir em curto prazo, mas pode estabilizá-lo. Outro fator que poderá atrapalhar o acordo é que o Irã continua aumentando sua produção, para aumentar sua participação no mercado.

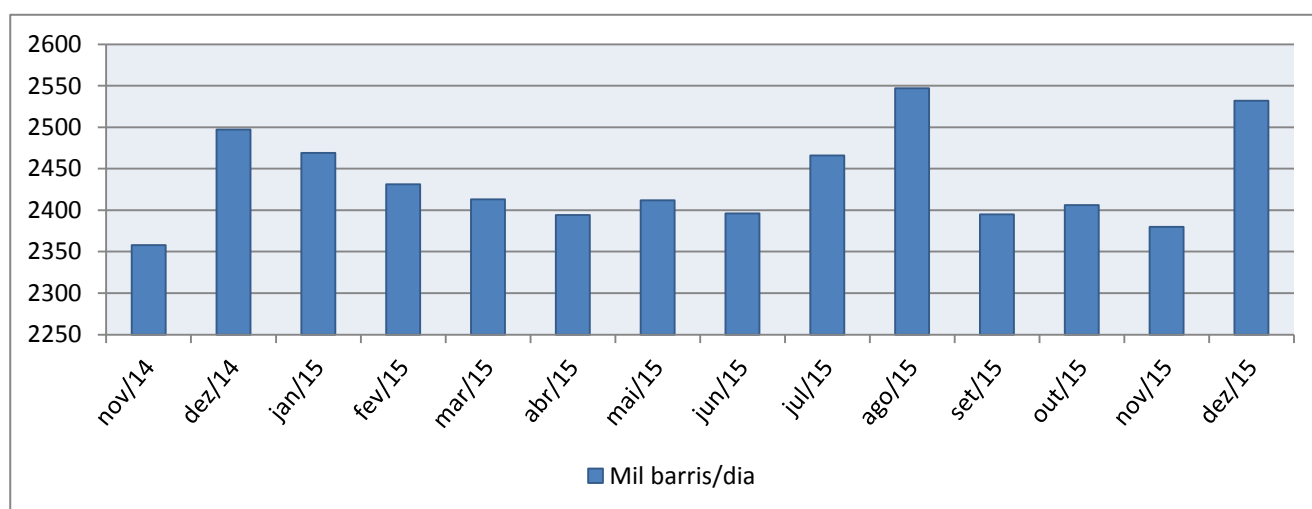
Confrontando os dados de demanda e oferta, percebe-se que a oferta deve continuar mais alta que a demanda para 2016, mantendo-se os preços da commodity baixos.

V – Brasil

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção de petróleo no mês de dezembro foi de 2.532 mil barris por dia, configurando aumento de 6,4% em relação ao mês de novembro, conforme demonstrado no gráfico 4.

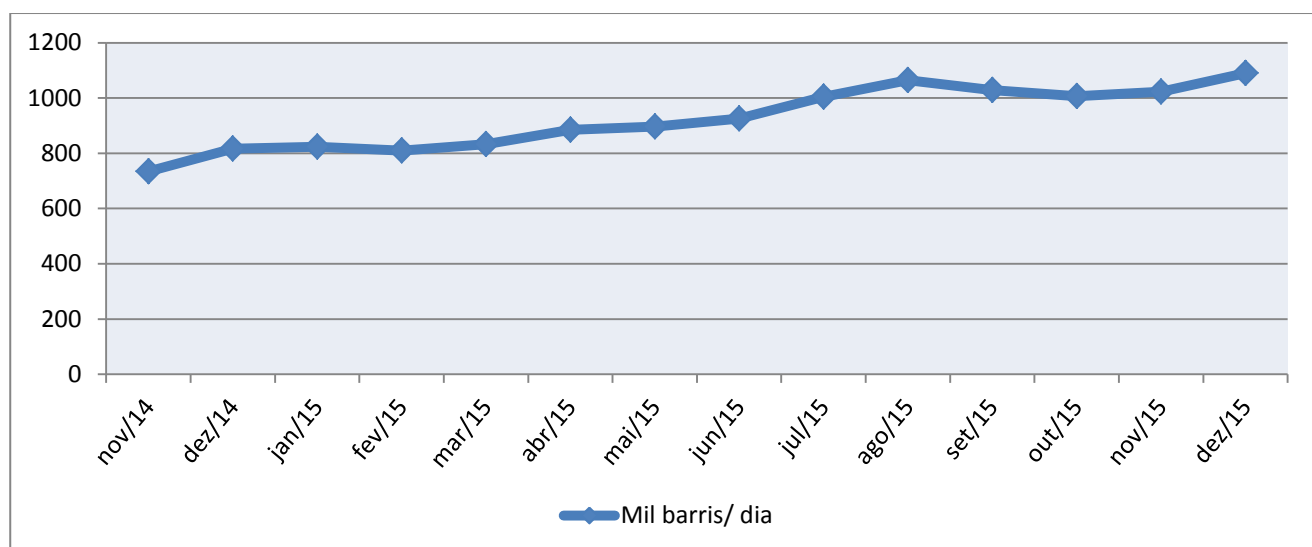
O campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o que mais produziu petróleo no mês em análise: média de 442,3 mil barris por dia, representando 17,47% da produção nacional. No pré-sal foi registrado uma produção de petróleo de 1.090,7 mil barris, de um total de 52 poços, representando 1,7% de aumento em relação ao mês anterior, conforme gráfico 5.

Gráfico 4: Histórico de produção de petróleo



Fonte: GOP

Gráfico 5: Evolução da produção do Pré-Sal



Fonte: GOP

Segundo a ANP, o Rio de Janeiro representa 68% da produção de petróleo no país e uma queda do preço da commodity é extremamente prejudicial ao estado. Na tabela 1 é facilmente perceptível a importância do petróleo para o Estado do Rio de Janeiro, já que a produção dos outros quatro estados escolhidos (Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Norte e Bahia) representam juntos pouco menos que apenas 43% da produção fluminense.

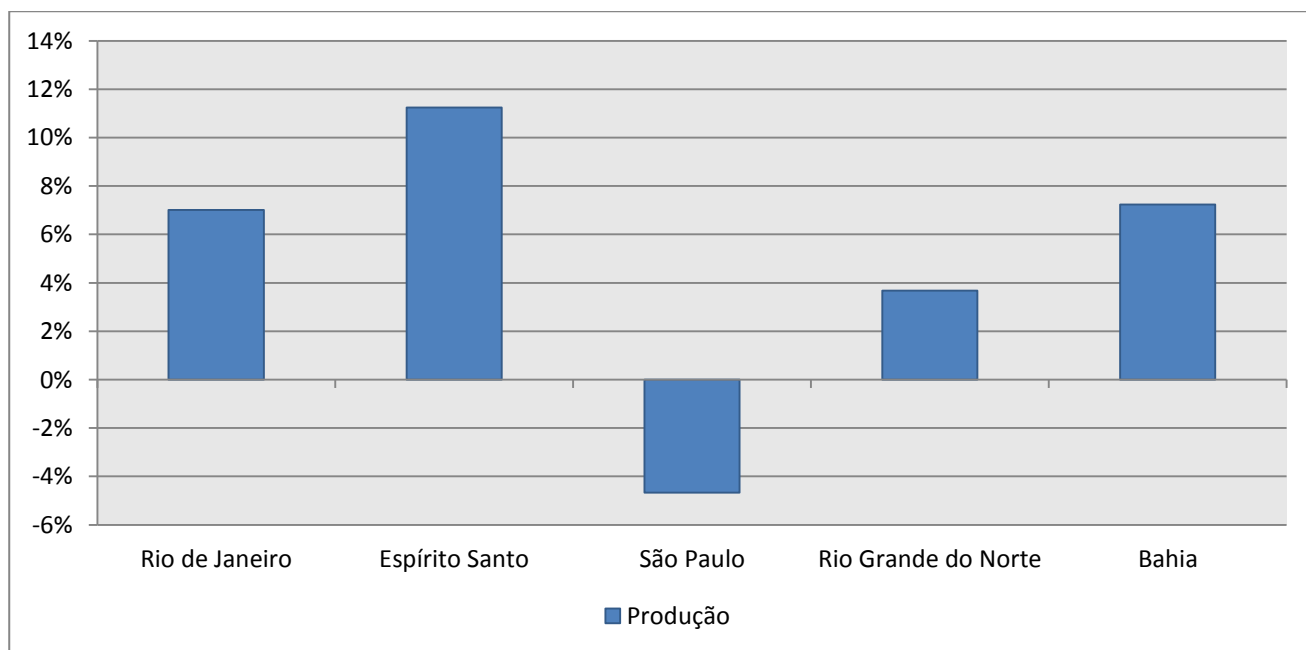
Tabela 1: Distribuição da Produção por Estado

ESTADO	PETRÓLEO (bbl/d)	CAMPOS PRODUTORES
Rio de Janeiro	1.727.846	46
Espírito Santo	410.631	47
São Paulo	230.895	5
Rio Grande do Norte	57.957	81
Bahia	38.009	83

Fonte: ANP

Em relação ao mês de novembro/15, com exceção de São Paulo que teve queda de sua produção em 5%, todos os estados aumentaram sua produção, conforme gráfico 6.

Gráfico 6: Variação da produção – Principais produtores estaduais



Fonte: GOP